

Palavra do editor	2
Palavra do coordenador nacional	3
Editorial	4
Estudos	
1. Os amigos do evangelho	8
2. A história de um embaixador	11
3. A missão dos embaixadores do Rei	14
Série especial	
Insígnia ER	17
Papo de líder	
Esgotado? Pare. Escute. Descanse. Renove. Prossiga	20
Especial	
Centenário de William Alvin Hatton	25
Fotogaleria	
Centenário de William Alvin Hatton	28
Especial	
Sítio do Sossego – 70 anos de acampamentos de ER	31
Fotogaleria	
70 anos – Sítio do Sossego	37



O EMBAIXADOR

O EMBAIXADOR

Publicação da União
Misionária de Homens
Batistas do Brasil
Organização da Convenção
Batista Brasileira
CNPJ/MF 30.273.692/0001-02
Ano 69 – Nº 277

SEDE DA UMHB

Rua José Hígino, 416 – Prédio 15 – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
Tel.: (21) 2157-5569

Copyright © Convicção Editora Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora CNPJ (MF):
08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza
Coordenação Editorial
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Coordenador DENAER

Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares (RP/38155)

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Hígino, 416 – Prédio 16 Sala
2 – 1º andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

conviccao@conviccaoeditora.com.br

COMPARTILHEMOS GRAÇA E MISERICÓRDIA

“Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor” – 2João 1.3

Como pode ser visto, este é um tema que conduz a uma ação coletiva – “compartilhemos” – mas, ao mesmo tempo, é fruto da ação individual em uma tarefa coletiva. Cada um participando e cooperando para que toda geração possa ser alcançada com a graça e a misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo.

Outro aspecto que nos desperta é o fato que, para compartilhar, é preciso que cada um já tenha o que compartilhar; é algo que já recebemos, algo que está em nossa posse. Não se pode compartilhar o que você não tem. Se fomos alcançados com a salvação, isto implica ter sido alcançado pela “graça” salvadora de Jesus Cristo e, conseqüentemente, pela sua misericórdia, que nos alcança a cada dia. “As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim” (Lm 3.22).

O compartilhar a graça e a misericórdia é mais que uma ação. É uma atitude de vida, é um modo de viver, pois são valores imateriais, mas pode até ser por meio de valores materiais, pode ser transmitido com palavras, com gestos.

Em nosso vocabulário, a palavra graça é definida como: favor que se dispensa ou recebe; mercê, dádiva. Quando analisamos a partir da Teologia, encontramos a seguinte definição: “dom que Deus concede aos homens e que os torna capazes de alcançar a salvação”. Então, podemos concluir que a graça é um presente de Deus – Jesus pagou o preço da nossa salvação com seu sangue; foi um presente de Deus para nós. Isto é sua graça. Não precisamos dar nada em troca, apesar de ser um presente que não merecemos. Se quiséssemos pagar pela graça, não alcançaríamos a salvação, pois o preço é muito alto e não temos recursos. Há pessoas criando moedas para pagar a graça salvadora: boas obras, serviço na causa etc.

Quando voltamos para Deus, ele nos concede tudo de graça; é um presente do Pai: “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1Co 6.20).

Deus nos concede a sua graça independentemente do fazemos ou do que somos. Somente quando aceitamos o abraço do Pai é que somos capazes de experimentar e viver a sua graça. Somente os que foram alcançados pela graça salvadora do Senhor têm o dom de compartilhar com os semelhantes a graça misericordiosa do nosso Salvador Jesus Cristo.



Sócrates Oliveira de Souza
Editor.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE TEM FUTURO

Embaixadores do Rei

A organização Embaixadores do Rei segue fazendo história e, neste ano, teremos os seguintes marcos da história: 70 anos da revista O Embaixador, 70 anos de Acampamentos ER no Sítio do Sossego e 100 anos do nascimento do Pastor William Alvin Hatton (*in memoriam*).

Em setembro de 1951, o saudoso pastor David Gomes publicou no Jornal Batista:

“[...] Deus respondeu a oração porque já deu ao Departamento um sítio onde possam ser realizados os acampamentos;

[...] Deus respondeu a oração porque está tocando no coração de muitos pastores para organizarem em suas igrejas uma embaixada.

Valerá a pena possuir tal organização? Meus irmãos, minha resposta é SIM. Vale a pena para a igreja e, principalmente, para os meninos”.

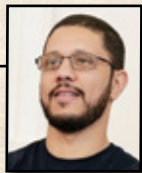
O pastor David Gomes foi um grande incentivador do trabalho com os ER mesmo antes da organização ter chegado ao Brasil. Creio que ele nem imaginava a proporção do crescimento e a importância deste trabalho em terras brasileiras. Já chegamos a marca de 72 anos e as vidas transformadas pelo poder do nosso Deus por meio deste trabalho são incontáveis.

Todo esse legado não seria possível sem a ação poderosa do nosso Deus e a vida de grandes homens que ouviram a voz do Senhor e, prontamente, se colocaram disponíveis para serem pastores de meninos, dando a eles ensinamentos diretamente da Palavra de Deus.

É tempo de agradecer a Deus por tantas maravilhas que podemos contemplar na manifestação da sua misericórdia e cuidado com aqueles que têm colocado as mãos no arado e avançado no trabalho da formação do caráter cristão e missionário dos meninos.

“Embora alguém saia chorando, levando a semente para semear, tornará a vir com júbilo, trazendo os seus feixes” – Salmo 126.6.

Fabiano Lessa
Coordenador Nacional de Embaixadores do Rei.
Facebook: DENAER Brasil | Youtube: Embaixadores do Rei Oficial
Instagram: embaixadordoreioficial
Site: www.denaer.org.br





70 anos

de revista

O Embaixador

Nesta edição, nossa revista completa a marca de 70 anos de existência e de circulação ininterrupta. Sem dúvida, ela é patrimônio dos embaixadores do Rei e da denominação batista. Neste espaço, vamos falar um pouco de sua história, curiosidades e desafios enfrentados para mantê-la como referência para o trabalho com os ER.

O INÍCIO— A edição número 1 foi lançada no primeiro trimestre de 1951 por Alvin Hatton. Ele foi o primeiro redator da revista, mantendo-se nesta ocupação até 1962. Alvin Hatton também participou da fundação da revista “*Ambassador Life*”, a revista dos embaixadores do Rei nos Estados Unidos em 1945.

OS REDATORES— A revista O Embaixador já teve vários redatores, pessoas que dedicaram seu tempo para preparar as edições ao longo de sua história. Os redatores são os responsáveis por montar as revistas trimestralmente. Nesses 70 anos, a revista contou com os seguintes redatores: William Alvin Hatton (1951-1962), Luicyl Santos Fernandes (1963-1965), Edson José Machado (1966-1969), Domingos Silva Júnior (1970-1971), Samuel Rodrigues de Souza (1971-1985), José Silas Portieri (1986-1992), Almir Rodrigues da Costa (1992-1995), Paulo de Azevedo (1995-1998), Fabiano da Conceição Lessa (1999-2006), Lucineide Silva Moura (2007-2009), Lucas Mourão Tavares (2009-2010; 2013-2015; 2017 e atualmente), André de Barros Coelho (2010-2012), Alessandro Rodrigues Rocha (2013) e Rodrigo Moura Coelho da Palma (2015-2017).

NÚMEROS E CURIOSIDADES— Foram 277 edições e 14 redatores até agora; cerca de 8.300.000 palavras impressas em mais de 15.000 páginas e aproximadamente 3.700 estudos, artigos e textos publicados na revista. Na década de 80, a revista O Embaixador era dividida em edição para juniores e edição para adolescentes. Elas também serviam as classes de EBD de juniores e adolescentes respectivamente. A revista foi rodada primeiramente pela Casa Publicadora Batista, depois pela JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicações), UMHBB (União Missionária de Homens Batistas do Brasil) e, atualmente, quem produz é a Convicção Editora da Convenção Batista

Brasileira. A revista também já teve HQ (história em quadrinhos) em algumas páginas em edições das décadas de 70, 80 e 2000.

ACERVO— Desde 2011, o projeto Memória dos Embaixadores do Rei, ou simplesmente Memória ER, emprega um esforço para resgatar a história e memória da organização ER, colhendo publicações, fotos e relatos para produzir um acervo histórico. Dentre as publicações buscadas pelo Memória ER estão as edições passadas da revista O Embaixador; essa busca tem como objetivo montar uma coleção e devolver o acervo para a denominação batista. Além disso, o acervo está em processo de digitalização para que, no futuro próximo, fique disponível para consultas on-line. Vale aqui destacar as igrejas e pessoas que estão contribuindo diretamente com esse projeto, doando edições e ajudando com informações: PIB em Santa Luzia (RJ), PIB em São Gonçalo (RJ), IB Vila Ipiranga (RJ), PIB em Teresópolis (RJ), Lucas Mourão Tavares, Paulo de Azevedo, Douglas Cordeiro, Samuel Rodrigues de Souza e Victor Borborema.

O DIÁRIO OFICIAL DOS ER— A revista O Embaixador também serve como um verdadeiro Diário Oficial. No decorrer desses anos, foram publicados atos sobre a organização: lançamentos de carteirinhas, produtos, literaturas, atos de gestão, resultados de gincanas e competições etc. Além disso, em suas páginas estão registradas as mais diferentes atividades por todo país. Sem dúvida, a revista é uma rica fonte da história dos Embaixadores do Rei.

FUTURO E DESAFIOS— Como todo mercado editorial impresso (jornais, revistas, livros, etc.), a revista O Embaixador enfrenta o desafio de quebra de cultura. Hoje, as novas gerações buscam mais conhecimento por meio do acesso a informações on-line gratuitas. Contudo, essa nova geração cada vez lê menos e hoje existe uma sensação que não se precisa ler muito para saber. Tutoriais de Youtube, posts no Facebook, memes e frases de efeito parecem ser o principal conteúdo consumido e, além disso, passam a representar mais o que as pessoas pensam. Ainda estamos nesse movimento, não sabemos se em longo prazo isso será algo bom para a sociedade do conhecimento. O grande desafio da revista é se manter relevante com conteúdo (informação e estudos) pertinente e continuar na luta por uma cultura híbrida: a da leitura em novos suportes, mas, também, mantendo o desejo por uma leitura em suporte impresso como experiência agradável de conhecimento. Os conselheiros de ER mais experientes precisam valorizar a revista, ela é fonte de estudos personalizados para os ER, além de ser o veículo oficial da organização ER, um verdadeiro patrimônio. Ajude a revista nisso! Compre, assine e divulgue.

[instagram.com/lucasmourao.er](https://www.instagram.com/lucasmourao.er)

Lucas Mourão Tavares, é redator da revista O Embaixador. Entrou para a organização ER em julho de 1997. Hoje atua também como coordenador do projeto Memória ER e do DAER Gonçalense, RJ. É conselheiro de ER na Embaixada W. Zarro da 1ª IB em São Gonçalo, RJ. Professor, geógrafo, jornalista e arquivista, é mestre pelo PPGArq da UNIRIO.



O EMBAIXADOR

A primeira edição foi lançada no primeiro trimestre de 1951 por **Alvin Hatton**. Ele foi o primeiro redator da revista, mantendo-se nesta ocupação até 1962.

A revista trouxe ao longo desses 70 anos, muito conteúdo direcionado para os **Embaxadores do Rei**, como: estudos bíblicos e missionários em formato de texto, com ilustrações e histórias em quadrinhos.

A revista também é uma **fonte** preciosa de pesquisa **histórica** da organização ER. Em suas páginas há muitas informações sobre embaixadas, acampamentos e eventos em nível local, regional e nacional.

Convicção
Editora



70 ANOS
277 EDIÇÕES

15.000 PÁGINAS
8.300.000 PALAVRAS



14 REDATORES
3.700 TEXTOS PUBLICADOS



1951



1954



1967



1978

{redatores}



1951
William
Alvin Hatton

1963
LuícyL Santos
Fernandes



1966
Edson José
Machado

1970
Domingos
Silva Jr



1971
Samuel
Rodrigues de Souza

1986
José Silas
Portieri

1992
Almir
Rodrigues
da Costa



1995
Paulo de
Azevedo



1999
Fabiano da
Conceição Lessa



2007
Lucineide
Silva Moura

2009
Lucas
Mourão
Tavares



2010
André de
Barros Coelho

2013
Alessandro
Rodrigues
Rocha

2014
Lucas
Mourão
Tavares

2015
Rodrigo Moura
Coelho da Palma



2017
Lucas Mourão
Tavares

Printed in - or - et - cetera - tion



1989



1998



2009



2019



Estudo 1

Os amigos do evangelho

Vamos falar um pouco sobre amigos. Todos nós gostamos de ser e de ter amigos. Na Bíblia, temos muitas histórias sobre amizades e muitos versículos que valorizam e incentivam a amizade. Pense aí, você consegue se lembrar de alguma amizade marcante na Bíblia ou de algum versículo que incentive ou valorize a amizade? Que tal uma pequena pesquisa para compartilhar em uma próxima reunião?

Mas vamos seguir em frente. Responda: O que é um embaixador? Um embaixador é aquele que representa. Isso mesmo. Pense comigo, um amigo é alguém próximo e confiável. Mas, um representante é alguém envolvido, comprometido e participante.

No texto para leitura em Marcos 10.17-31, vamos conhecer a história de um homem que deu muitos sinais de ser alguém que estava disposto a ser amigo do evangelho, mas demonstrou que não estava disposto a se envolver com o evangelho. Vamos conhecer algumas de suas atitudes e, depois, meu querido embaixador, escolha se deseja ser apenas um amigo do evangelho ou continuar sendo um representante do evangelho entre os homens.

Ter interesse por assuntos espirituais não é suficiente para alcançar a vida

“Correu para Jesus” – Marcos 10.17

Veja o versículo 17. Ele se importava com a vida eterna. No versículo 20, veremos o seu apego à religiosidade. Ele gostava e praticava a religião. Muitos se apegam à religião e às suas práticas. As ações podem ser mensuradas e isso facilita o julgamento das pessoas e o nosso sobre nossas atitudes.

Nas dificuldades da vida, muitos buscam refúgio em Cristo. Podem ser problemas de natureza familiar, profissional, amorosa, financeira. Muitos construíram seus relacionamentos com Deus desta forma e não o conhecem de outra maneira. São relacionamentos em sua maioria frágeis, porque se formaram na base da troca. Deus é tão bom quanto eu sou abençoado.

Quando leio a história de Daniel, vejo um jovem que fez uma escolha de vida no início de sua jornada na Babilônia: escolheu ser de Deus. Daniel escolheu ser representante de Deus.

Louvar a Cristo não é suficiente para alcançar a vida eterna

“[...] o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre [...]”

O jovem se aproxima de Jesus com uma atitude de louvor sincero ou, pelo menos, de reconhecimento da sabedoria de Jesus. Toma duas atitudes de louvor e adoração em relação a Jesus:

- 1) Ajoelhou-se. Reconheceu Cristo como sendo um Mestre;
- 2) Chamou Jesus de bom na frente da multidão, fez isso em reconhecimento à grandeza de Cristo.

Uma pessoa de posses e boa posição social, com empregados e servos, sabia o valor das atitudes e como usá-las nos momentos apropriados.

Apesar de louvar a Cristo com suas atitudes e com suas palavras, não podia fazer o mesmo em seu coração. Assim somos muitos. Jesus está em nossos gestos, palavras, canções, nas roupas, nos carros, mas não nos corações.

Justiça e bondade humanas são insuficientes para conseguir a vida eterna

“Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade” (v. 20)

O arrependimento é a porta de entrada para o reino. Foi a mensagem inicial de João Batista e também de Jesus. Que tal um desafio? Encontre em sua Bíblia as primeiras palavras de João Batista.

Ao ser questionado, foi sincero com Jesus. A lei era questão de conformidade exterior, mas havia de se levar em conta a obediência interior. Então, sem a obediência, não se pode alcançar o reino de Deus. Ele era obediente, mas não obediente o suficiente para aceitar e fazer o que Jesus vai lhe pedir.

A lei não tratava apenas das relações entre as pessoas, tratava também do relacionamento das pessoas com Deus. Não se compra uma entrada para o reino, não se entra por méritos, mas pela graça (dádiva), porque a salvação é de graça (valor). Um homem de posses poderia fazer sem muito esforço, boas ações todos os dias. Mas o reino precisaria, antes de tudo, entrar no seu coração.

Ser amado por Cristo não é suficiente para obter a vida eterna

“Jesus, olhando para ele, o amou” (v. 21)

Jesus acreditou nele, na religiosidade, no seu desejo sincero de alcançar a vida

eterna. Resumindo, como o texto mesmo revela: Jesus o amou.

Jesus foi à cruz por amor. Se envolveu com as pessoas. Jesus curou, ensinou e aceitou o fardo do pecado por amor. Esse mesmo amor presente nas ações de Jesus está sendo posto nesse homem. Mas ele ama mais as coisas que pode possuir, do que reino que ele deseja alcançar.

Assim somos muitos de nós, amamos mais o que temos, mais o que possuímos do que a Cristo a quem almejamos servir.

Mas, o que fazer então para conseguir a vida eterna?

Reconhecer Jesus por aquilo que ele é. Ele é o Salvador. A vida eterna no reino é pelo recebimento de Jesus em nossa vida e obedecê-lo em nossos corações.

Precisamos amar o Senhor Jesus acima de todas as coisas. Algumas pessoas amam a obra de Deus. Estão envolvidas em tantos afazeres dentro da igreja que se esquecem que tudo que fazemos, nós o fazemos por Jesus, o nosso Salvador.

Seguir Jesus. O jovem seguia alguns mandamentos da lei. Aqueles que podiam ser medidos e vistos pelos outros. Mas, seguir Jesus significa fazer uma entrega por completo. Não apenas das atitudes exteriores, mas das atitudes que estão dentro do coração e não podem ser vistas.

